

Lula encontra Brizola e tenta último acerto

Reunião pode unir ou desunir de vez

SÓCRATES ARANTES

A última cartada para a formação de uma chapa única das oposições - PT, PDT, PCdoB e PSB - poderá ser jogada hoje ou, no máximo, nessa semana, com a realização de uma reunião entre Luiz Inácio Lula da Silva (sempre escoltado pelo presidente do PT, José Dirceu) e o ex-governador Leonel Brizola, cujo retorno de sua fazenda no Uruguai estava previsto para hoje. Petistas, pedetistas e comunistas do PCdoB sabem que se não houver acordo desta vez, ficará muito mais difícil realizar novas conversações em torno de um candidato único a presidente da República. E apesar da consciência geral de ser a última tentativa, a perspectiva de fracasso é cada vez maior.

"É a última conversa. Ou a oposição se une ou cada partido disputa as eleições com suas próprias forças", reconhece o líder do PCdoB, Aldo Arantes, para quem há dificuldades na formação da chapa única, mas não impossibilidade. O PCdoB foi o primeiro partido a concordar com o PT (e com Lula) na cabeça de chapa, ficando a vice com o PDT (Brizola, ou quem o partido indicar). Restam ainda as definições do próprio PDT e do PSB de Miguel Arraes.

O primeiro problema da reunião PT-PDT é a incerteza: ninguém sabe se e quando vai ocorrer. Anunciado para hoje, o encontro entre petistas e pedetistas depende inteiramente da vontade de Brizola, que ficou de definir quando retornaria ao Brasil e de telefonar para José Dirceu, a fim de marcar um encontro no dia seguinte. Dirceu está confiante e considera que o clima para a conversa, que sabe ser definitiva, é muito bom. "Os acordos regionais avançaram e isso ajuda muito", avalia Dirceu, referindo-se ao Rio de Janeiro

e ao Rio Grande do Sul, onde havia pendências. Ainda existem algumas, principalmente no Rio Grande do Sul.

Lula - personagem fundamental da reunião entre petistas e pedetistas, na condição de eventual cabeça-de-chapa - opta por ignorar a reunião e valoriza bem o seu peixe. "Só volto a trabalhar segunda-feira (amanhã) e não sei se haverá uma reunião. Soube dela pela imprensa", disse o líder dos trabalhadores, mostrando com clareza que publicamente não lhe interessa o ônus de estar cortejando Brizola para ser seu vice.

Prorrogação - Pelo PDT, a sensação dominante é que o tempo regulamentar para a união das esquerdas já se esgotou e que a reunião será uma prorrogação com o risco da morte súbita. A imagem foi usada pelo próprio Brizola em conversas com interlocutores no Brasil, via telefone. O deputado Miro Teixeira (PDT-RJ), que falou com ele quinta-feira, disse que "a candidatura de Brizola a presidente pelo PDT já está colocada e é nessa condição que ele poderá conversar com o PT".

Aldo Arantes também ouviu do próprio Brizola a mesma expressão (de tempo esgotado para as negociações), mas acredita que se tratava de preocupação do ex-governador com a demora de uma definição petista. Ou faz-se a união agora ou será cada um por si. Não podemos mais adiar essa decisão", diz, considerando três fatores para a urgência: o Governo passa por uma fase de vulnerabilidade política, por causa da crise e do desemprego; que a "vitória tranquila" de Fernando Henrique Cardoso, apregoada pelos governistas, é um quadro superado; e a situação interna do dividido PMDB, cujos dissidentes a oposição precisa atrair para uma frente de centro-esquerda.